



## A INSERÇÃO DOS SABERES SOBRE A PESCA NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ALCOBAÇA – BA

Anilda Souza França<sup>1</sup>  
Claudete Oliveira Rocha Souza<sup>2</sup>  
Minervina Joseli Espíndola Reis<sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo do currículo vem ganhando ênfase nos debates educacionais devido a necessidade de pensar o processo educacional de modo contextualizado. A pesquisa tem como objetivo analisar, a partir das narrativas dos professores, alunos e pescadores se os saberes sobre a pesca são contemplados nas atividades escolares do Centro Educacional de Alcobaca, uma escola inserida numa comunidade pesqueira. Participaram da pesquisa trinta pessoas de três segmentos, 10 professores, 10 alunos e 10 pescadores. De acordo com o objetivo optamos por uma concepção de pesquisa qualitativa. Como recurso metodológico para coleta das informações foram realizadas entrevistas narrativas, optamos em convidar os participantes a expressarem suas leituras de mundo principalmente pontos de vista relacionados a inserção da pesca no currículo escolar e a importância do estudo temático como instrumento de aprendizagem. As informações obtidas nos questionários e/ou entrevistas foram analisadas e interpretadas a partir da Análise de Conteúdo. As falas dos participantes sinalizaram a carência efetiva de informações que não são divulgadas e muito menos estudadas, no que diz respeito ao setor pesqueiro do município, sendo esta uma das fontes de renda mais antiga da comunidade. No diálogo estabelecido com os professores, alunos e pescadores surgiram vários indícios que reforçaram a relevância da pesquisa que, posteriormente será apresentada à gestão da Secretaria Municipal de Educação (SEME) e Conselho Municipal de Educação (CME) convidando seus membros a refletirem sobre o tema. A intenção é apresentar os resultados da pesquisa e propor que na reformulação do Plano Municipal de Educação (PME) a comunidade pesqueira seja convidada a participar das discussões a fim de que os saberes sobre sejam incorporados na base curricular do município.

**Palavras-chave:** Currículo; atividades pesqueiras; formação e trabalho.

### INTRODUÇÃO

O estudo do currículo vem ganhando ênfase nos debates educacionais devido a necessidade de pensar a educação de forma humanizada evidenciando sua importância na implantação e desenvolvimento de ações que visem a qualidade do ensino. Com a reformulação do Plano Nacional da Educação (PNE), foram criadas diretrizes que orientam as ações que permeiam a educação

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura de Geografia - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus X. [anisfran@hotmail.com](mailto:anisfran@hotmail.com) / [anildafranca@gmail.com](mailto:anildafranca@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura de Geografia - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus X. [claudetealcobaca@hotmail.com](mailto:claudetealcobaca@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus X. [mjreis@yahoo.com.br](mailto:mjreis@yahoo.com.br) // [mjreis@uneb.br](mailto:mjreis@uneb.br)



considerando a diversidade do país. Nesse sentido, é necessário repensar o currículo além das dimensões pré-estabelecidas, é primordial a inserção de estudos de temas relacionados à realidade dos educandos e educadores.

Diante desse contexto o foco da pesquisa são as atividades de ensino, numa comunidade em que a pesca é considerada uma das principais fontes de renda local. Como educadoras da rede de ensino do município de Alcobaça e estudantes do curso de Licenciatura em Geografia nos inquietamos em saber que o tema pesca, tão presente no cotidiano da comunidade, não é inserido no currículo das escolas de Ensino Fundamental I e II. Reconhecemos que a prática pedagógica é marcada pela diversidade social, cultural, econômica e ambiental, consciente ou não.

O projeto de pesquisa se deu a partir da análise das vivências do cotidiano da comunidade e dos conteúdos trabalhados em sala de aula nas escolas de Educação Básica, na qual se percebeu que os saberes sobre a pesca não estão contemplados no currículo oficial do 1º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas municipais de Alcobaça.

Nosso objetivo é identificar como os professores, alunos e pescadores percebem, a pesca na prática pedagógica desenvolvida no Centro Educacional de Alcobaça. A intenção é contribuir para reflexões e reestruturações da contextualização do currículo, e mais especificamente trazer para a prática pedagógica a realidade vivida pelos alunos, uma realidade marcada pela atividade pesqueira que está diretamente ligada as transformações sociais, culturais e econômicas do município.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A escola é uma instituição educacional que pode promover uma formação que favoreça os sujeitos a pensar e a lutar por mudanças na sociedade, para isso é preciso reconhecer que suas práticas pedagógicas, de modo consciente ou não, estão sempre relacionadas com o contexto histórico do período em que se vivem e com o tipo de homens e mulheres que se pretendem formar nesse período. Uma análise atenta das transformações ocorridas na sociedade e da história da educação, focalizando os currículos, podemos certificar que ao longo da história há diferentes concepções e tendências de educação que determinam o currículo a ser vivido nas escolas, todas emergem no controle e na eficiência social. Para fundamentação teórica fizemos pela abordagem teórica pautada na concepção histórico crítico cultural, traz uma compreensão de trabalho como



produção da existência que demanda um tipo de formação, neste caso, tendo com referencia, o currículo escolar.

Na atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica entende-se por currículo:

O conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais, e culturais dos estudantes. (BRASIL, 2013, p. 27).

O currículo implica nas relações de poder, na transmissão de concepções ideológicas, na produção de identidade, na organização da sociedade e da educação. Por isso, faz-se necessário que haja uma reflexão das transformações sobre as concepções do currículo na realidade escolar.

Com base nos estudos realizados, percebe-se que o currículo, em muitos momentos, é visto como aceitação daquilo que é posto como pronto e acabado prevalecendo a vontade dos grupos mais dominantes. Diante disso, as relações de poder se tornam mais fortalecidas na constituição das identidades individuais e sociais de determinados grupos. Na construção do aprendizado vivencia-se a lentidão do processo de disseminação dos conhecimentos estabelecidos por tais relações de poder, sendo desconsiderando o contexto histórico cultural e econômico dos sujeitos envolvidos.

O homem como parte integrante de sua realidade é capaz de refletir sobre o meio em que está inserido o que permite compreender, discernir e traçar diferentes estratégias capazes de conceder ao educando possibilidades de aprendizagem onde contemplam a visão de mundo como resgate cultural no processo de formação. Assim sendo:

A inserção da diversidade nos currículos implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia. Falar sobre diversidade e diferença implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação. É perceber como, nesses contextos, algumas diferenças foram naturalizadas e inferiorizadas sendo, portanto, tratadas de forma desigual e discriminatória. É entender o impacto subjetivo desses processos na vida dos sujeitos sociais e no cotidiano da escola. É incorporar no currículo, nos livros didáticos, no plano de aula, nos projetos pedagógicos das escolas os saberes produzidos pelas diversas áreas e ciências articulados com os saberes produzidos pelos movimentos sociais e pela comunidade. (GOMES, 2008, p.25).

O currículo implica nas relações de poder, na transmissão de concepções ideológicas, na produção de identidade, na organização da sociedade e da educação. Se a sociedade deseja um currículo mais humano, faz se necessário que este seja pensado a partir do que em a escola está inserida. É preciso interagir com as pessoas, conhecer os problemas e conhecimentos já constituídos. Para isso é preciso que seja estabelecido um diálogo entre comunidade escolar e



comunidade externa, para juntos buscaram estratégias de ensino e aprendizagem que resultem na constituição de conhecimentos que contribuam para a superação de desafios enfrentados no dia a dia.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para realização da pesquisa optamos pela perspectiva quantitativa e qualitativa, de estudos histórico dialético materialista por meio de entrevistas narrativas, pesquisa de campo, revisão de literatura que enfocam o tema sobre currículo escolar.

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional de Alcobaça (CEA), escola do Ensino Fundamental II, contou com a participação de 10 alunos do 6º ao 9º ano, 10 docentes. Participaram também 10 pescadores, da Colônia de Pesca e Aquicultura Z 24, no sentido de conhecer as realidades abrangentes dos atores alvos desse estudo.

No desenvolvimento da pesquisa foram feitas análises da grade curricular da escola pesquisada, no intuito de saber quais conteúdos são contemplados no processo de ensino e se estes se correlacionam com os saberes e expectativas da comunidade local.

Os participantes não terão seus nomes revelados, os professores serão identificados por D1, D2., os alunos por A1, A2,.. e os pescadores por P1, P2.

## **ANÁLISE DE RESULTADOS**

No desenvolvimento da pesquisa foi detectada uma problemática que precisa ser amplamente discutida pelo poder público e pela comunidade em geral, o município Alcobaça que tem como base da sua economia a extração animal, a pesca, não possui informações registradas em órgãos federais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA). A ausência de dados em órgãos governamentais relacionados à pesca impede de conhecer o potencial pesqueiro, nesse sentido Fuzetti e Corrêa apud Vasconcellos enfatizam que:

A precariedade da estatística da pesca artesanal é reconhecida no mundo inteiro e, particularmente no Brasil, sofre de uma carência generalizada de informações biológicas e especialmente sócio-econômicas. (VASCONCELLOS et al., s/d).



As atividades pesqueiras por muito tempo são à base da economia no município, agregando além dos valores econômicos, os culturais.

É visível o orgulho estampado no olhar dos pescadores quando se refere a sua prática profissional, ao mesmo tempo em que se reconhecem que há desvalorização da profissão por parte dos órgãos públicos. Eles sentem um descaso por parte do governo, muitas vezes se sentem desmotivados diante de tantas dificuldades. Nesse sentido, a pesca como parte da cultura popular em Alcobaça, a pesquisa sinaliza, está morrendo aos poucos, uma vez que os principais atores dessas atividades, não acreditarem que a situação atual pode ser melhorada a curto prazo.

## **NARRATIVA DOS PROFESSORES SOBRE A INSERÇÃO DA PESCA NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS**

Apesar da pesca ser uma das fontes de renda do município, cinco dos profissionais da educação entrevistados afirmaram que a escola é desprovida de informações sobre atividade pesqueira. E também que não há uma proposta de curso de formação sobre a temática, essenciais na mediação do conhecimento acerca da temática referida. Consideram que a falta de informação, implica nos resultados do processo ensino aprendizagem, por não contemplar satisfatoriamente a realidade em que a escola está inserida, e conseqüentemente a do aluno. Nesse sentido um professor fez o seguinte comentário:

Até os dias de hoje a escola tem contribuído muito pouco. Penso ser necessário um novo olhar, repensar o currículo e ampliar os eixos temáticos, incluindo a pesca como um tema a ser abordado com mais eficácia” (D 8)

Após entrevistas e conversas com os profissionais da educação percebe-se a lacuna existente na rede de ensino em relação aos conhecimentos relacionados a pesca, uma vez que fazem parte de uma comunidade pesqueira, no entanto não possuem registros de atividades escolares sistemáticas relacionados a pesca, e estes não serem contemplados na matriz curricular.

## **A PESCA NO OLHAR DOS ALUNOS**



O envolvimento dos alunos com alguém que desenvolve atividades relacionado a pesca possibilitou que os mesmos respondessem as questões propostas com mais facilidade. É importante destacar que os alunos demonstraram satisfação em participar da pesquisa, as falas demonstram que o tema pesca faz parte do dia a dia de todos. Talvez esse fato contribui para a significativa participação dos estudantes.

No desenrolar das entrevistas uma aluna ressaltou com propriedade a importância do estudo pesca no contexto escolar.

“Sim, já estudei sobre a economia do meu município e grande parte da economia vem da pesca. Com este estudo pude valorizar mais a classe e perceber o retorno econômico que a pescaria nos traz”. (A 4).

A fala da aluna nos remete a uma reflexão dos resultados obtidos quando se trata de assuntos relacionados a realidade do aluno(a), o que reforça a necessidade da inserção do tema no Projeto político pedagógico das escolas, sendo respaldado por documentos como: PNE, CF, LDB no respeito as diversidades regionais e locais.

Entretanto, o preconceito social é enfatizado pela aluna diante do tratamento dado ao profissional da pesca diante das diversas circunstâncias vivenciadas na sociedade ao longo da história.

## **O ESTUDO DA PESCA SOB O OLHAR DOS PESCADORES**

A receptividade dos pescadores ao constatarem que seriam sujeitos de uma pesquisa acadêmica foi evidenciada, nas narrativas expressaram sentimentos de valorização por verem que a opção de trabalho deles, é tema de estudo numa universidade. E também por perceberem a possibilidade de ver seus filhos e descendentes estudarem uma profissão que é milenar.

A maioria dos pescadores não tem o ensino fundamental completo, pararam de estudar a muito tempo, mas, consideram a escola necessária para todos sem exceção. É através da escola que se aprende como lidar melhor com instrumentos de trabalho, a negociar o preço do pescado.

De acordo com falas dos pescadores que participaram da pesquisa, os saberes sobre a pesca são de suma importância para melhor desempenho e organização das atividades pesqueiras no município. A inserção da pesca no currículo escolar pode contribuir no desenvolvimento econômico e social do município.



Relação de temas a serem inseridos no currículo da Educação Básica sugeridos pelos pescadores participantes da pesquisa: Rota de navegação (coordenadas geográficas...); Tipos de embarcações; Dimensões da pesca (artesanal, industrial, esportiva...); Instrumentos de pesca: tipos e manuseio; Mudanças climáticas; Reservas extrativistas (Cassurubá...); Reservas ambientais (Abrolhos, recife de Timbebas, recife de Areia...); Defeso (camarão, lagosta, robalo e outras espécies de mariscos e peixes); Comercialização dos produtos; Cooperativismo; Milhas náuticas (área permitida para a pesca); Custos variáveis da pesca (combustível, alimentação, equipamentos...); Destino oriundos da pesca; Processo migratório; Problemas sociais advindos da pesca; Classificação dos pescados; Estabelecimentos comerciais (opções de emprego direto e/ou indireto); Meios de comunicações utilizados nas embarcações; Culinária; Reciclagem de materiais utilizados na pesca (óleo, isopor, linhas, redes, ...); Estudo da aquicultura/sustentabilidade; Problemas ambientais (sustentabilidade); Mapas de localização; Estatística; Órgãos públicos ligados a pesca (IBAMA, ICMBio, MT, Seagri...); Políticas públicas direcionadas a pesca e ao pescador; no município, estado e país; Evolução da pesca (instrumentos, embarcações, tipos de pesca...); Legislação municipal – Selo de Inspeção Municipal (SIM); Setores da economia; Preconceito social; Cursos relacionados a pesca (engenharia de pesca); Segurança no trabalho – Equipamento de Proteção Individual (EPI)

De acordo a análise dos relatos dos pescadores, podemos afirmar que trabalho com a pesca inicia-se cedo, na adolescência, seja por falta de opções de emprego e/ou pela necessidade de complementar da renda familiar. As falas revelam que com a labuta do dia a dia era difícil frequentar a escola, ora por falta de tempo, ora pelo cansaço físico pelo resultado do esforço exigido nas atividades pesqueiras. Mesmo não tendo a formação que queriam e, ou, como deveriam, todos enfatizaram com veemência a importância da educação para toda pessoa.

É preciso compreender o currículo escolar com uma possibilidade de interação com comunidade local, com as pessoas que vivenciam as alegrias e dores do contexto histórico e social em que a escola está inserida. A partir dessa interação as atividades de ensino e aprendizagem podem representar uma possibilidade para se abrir novos caminhos, de uma formação que fortaleça todos os envolvidos para a luta diária. Um currículo que possa dar condições de construir um mundo mais humano, no qual se respeita e dialoga com as diferenças culturais e com a pluralidade de conhecimentos já constituídos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das falas dos participantes da pesquisa, professores, alunos e pescadores, evidenciam a necessidade de estudos sistemáticos sobre as atividades pesqueiras serem contempladas nos currículos das escolas do município, uma vez que a pesca é a principal atividade econômica e faz parte do contexto histórico e cultural do município.

A distância entre o conhecimento sistemático acadêmico e a realidade vivida no município, pode ser confirmada na análise dos currículos oficiais das escolas, na prática pedagógica exercida pelos professores e nas narrativas dos discentes e comunidade em geral. Essa constatação é preocupante, uma vez que os discentes são descendentes em sua maioria de pescadores locais.

Os resultados da pesquisa demonstram que os participantes, educadores, alunos e pescadores reconhecem a importância e a viabilidade de se trabalhar com a inserção da pesca no currículo escolar, e afirmam que essa prática poderá estimular a participação comunidade nas escolas e contribuir para o reconhecimento da relevância econômica e cultural da atividade pesqueira para o município de Alcobaça.

O estudo evidencia a importância de analisar e debater sobre currículo com todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, essa prática é fundamental para uma aproximação da escola com a comunidade local. A partir da contextualização curricular podem surgir possibilidades de relações dialógicas, no sentido de trazer o conhecimento da comunidade para a prática pedagógica exercida nas escolas. Uma prática contextualizada, com conhecimentos significativos que poderão contribuir para que cada um tem melhor condições de fazer suas escolhas individuais e coletivas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **ADEUS AO TRABALHO?** Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 8º edição. São Paulo. UNICAMP, 2002.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Beauchamp, Jeanete. Pagel, Sandra Denise. Nascimento, Aricélia Ribeiro do.(org). **Indagações sobre Currículo: Diversidade e Currículo.** Nilma Lino Gomes. Brasília. 2008.

Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.**



Brasília. 2013.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília. 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FUZETTI Luciana. CORRÊA Marco Fábio Maia. **PERFIL E RENDA DOS PESCADORES ARTESANAIS E DAS VILAS DA ILHA DO MEL – PARANÁ, BRASIL**<

[ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/35\\_4\\_609-621.pdf](ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/35_4_609-621.pdf)> acessado em 28/05/16

MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo. Cortez, 1994.

Sites consultados:

<http://www.mpa.gov.br/index.php/pescampa/artesanal>>. Acessado em 19/09/2015

[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf) > acessado em 12/04/2016